AgEcon SEARCH
RESEARCH IN AGRICULTURAL & APPLIED ECONOMICS

The World's Largest Open Access Agricultural & Applied Economics Digital Library

This document is discoverable and free to researchers across the globe due to the work of AgEcon Search.

Help ensure our sustainability.

Give to AgEcon Search

AgEcon Search
http://ageconsearch.umn.edu
aesearch@umn.edu

*Papers downloaded from **AgEcon Search** may be used for non-commercial purposes and personal study only. No other use, including posting to another Internet site, is permitted without permission from the copyright owner (not AgEcon Search), or as allowed under the provisions of Fair Use, U.S. Copyright Act, Title 17 U.S.C.*

7 de Julho de 1997 *flash ...* No. 8P

Resultados das investigações do Projecto de Segurança Alimentar em Moçambique
MAP-Direcção de Economía-Dpto. Estatística*

A Disponibilidade de Produtos e o Poder de Compra dos Consumidores: Farinhas de Milho e Arroz

Introdução[1]

A introdução do Programa de Reajustamento Estrutural em Moçambique criou as bases para a liberalização dos mercados, uma premissa importante para o bom desempenho dos mercados de alimentos e uma base fundamental para a melhoria de vida dos produtores e consumidores no país. Um bom desempenho dos mercados permite que os indivíduos posssam ter opções do que produzir, vender, comprar e consumir em função das oportunidades oferecidas pelo mercado; os produtores podem vender mais e aumentar os seus rendimentos, e os consumidores também podem maximizar os seus rendimentos reais através da escolha das melhores opções de compra. Mas essas oportunidades de escolha e a consequente melhoria de vida dependem basicamente da disponibilidade real de bens diversificados nos mercados.

Pela sua importância na dieta da maioria dos consumidores em Moçambique, o Projecto de Segurança Alimentar vem monitorando a disponibilidade e preços do grão e farinhas de milho e arroz corrente, entre outros produtos alimentares.

Esta edição do *flash* analisa os comportamentos dos mercados de farinhas de milho e arroz em Moçambique, avaliando as opções de escolha que têm os consumidores destes produtos. A edição 7P do *flash* focalizou os grãos de milho e arroz.

"Preferências", Preços e Comportamento dos Consumidores

No *flash* 7P discutimos o uso dos conceitos de **preferência** e **comportamento dos consumidores**. A base desta discussão é que a interpretação generalizada do conceito de preferência como sendo "qual, entre dois bens disponíveis no mercado, um consumidor escolheria" deve ser melhorado, com a introdução de elementos de análise como por exemplo o nível de rendimento dos consumidores e os preços relativos dos bens em causa. Na verdade, quando um consumidor tem baixos rendimentos e o mercado apresenta vários bens, ele tenderá a comprar o bem mais barato, a menos que tenha uma preferência revelada pelo bem mais caro. E, normalmente, ele passa a adquirir quantidades maiores dos bens mais caros à medida que o seu rendimento vai aumentando. Por outro lado, se dois ou mais bens substitutos tiverem o mesmo preço, o consumidor comprará o bem da sua preferência. Mas isto acontece muito pouco nos mercados: na prática, os preços dos produtos são diferentes.

Essas diferenças de preços são explicadas por factores como os custos de produção de cada produto, a sua origem e os custos de transporte, o tipo e o nível de processamento, e o nível da sua procura e/ou oferta, entre outros. E essas diferenças de preços ao consumidor levam-no a adquirir maiores quantidades de alguns produtos do que de outros, e algumas vezes a comprar exclusivamente alguns bens e nunca outros. Então, o conceito de preferência deve ter em vista estes aspectos todos, e nunca deve ser visto de forma linear.

Se assumirmos que os consumidores decidem adquirir um produto em detrimento de seus substitutos guiados por factores como o nível de rendimento e os preços relativos dos produtos, então as suas "preferências" não são mais do que um conjunto de **comportamentos** dos consumidores, os quais têm as **suas determinantes**.

---

* As opiniões aqui expressas são da inteira responsabilidade do Projecto de Segurança Alimentar e não reflectem a posicão oficial do Ministério de Agricultura e Pescas.

Os resultados dum inquérito aos consumidores nos bairros de Maputo sustentam esta proposição para o facto da farinha de milho com e sem farelo.[1] No inquérito, os consumidores foram perguntados sobre qual é o produto que consumiriam se os dois tivessem o mesmo preço, e qual dos dois consumiriam se o preço da farinha com farelo diminuísse. Foram simulados descontos no preço deste produto e as respostas foram obtidas. Para além disto, o inquérito acompanhou o comportamento real dos consumidores no mercado durante os 12 meses anteriores. Desta forma, foi possível confrontar as respostas às perguntas hipotéticas (o que faria se...) com o comportamento real no mercado.

Quando os inquiridos foram indagados se preferiam a farinha amarela com ou sem farelo se estas tivessem o mesmo preço, 88% disseram que preferiam a farinha sem farelo. No entanto, esta "preferência" não se manteve com a mudança dos preços relativos. Uma redução de 20% no preço da farinha com farelo levou a que cerca de 20% dos consumidores passassem a comprar esta farinha, em detrimento da farinha sem farelo. Com uma redução de 60% no preço da farinha com farelo relativamente à farinha sem farelo, mais de metade dos consumidores disseram que passariam a consumir a farinha com farelo (Tabela 1).

O comportamento real dos consumidores no mercado demonstra a validade das respostas dadas durante o inquérito: do grupo dos cerca de 20% que admitiram que passariam a consumir farinha amarela com farelo se o preço desta baixassem em 20% comparativamente ao da farinha amarela sem farelo, 73% tinham comprado, de facto, farinha com farelo no ano anterior, e num volume de quase 42 kg por adulto equivalente no agregado familiar. Por outro lado, dos 45% que disseram que nunca mudariam para a farinha sem farelo mesmo que esta tivesse um desconto superior a 60% em relação à farinha sem farelo, apenas 23% tinham comprado farinha com farelo no ano anterior, e em quantidades muito menores (apenas 18 kg por adulto equivalente no agregado familiar).

Um ponto importante é que a decisão de mudar para a farinha com farelo segundo as reduções sucessivas do preço deste produto estão relacionadas com os níveis de rendimento das famílias. Por exemplo, as famílias que admitiram que mudariam para farinha com farelo se esta fosse 20% mais barata tinham um rendimento mensal médio de 67.640 Mt por adulto equivalente, enquanto que aquelas que disseram que nunca mudariam para a farinha com farelo tinham um rendimento superior a 100.000 Mt por mês por adulto equivalente.

Portanto, guiando-se pelos preços dos produtos e pelos seus níveis de rendimento nas suas decisões de consumo, os consumidores procuram maximizar a sua satisfação e o seu rendimento real através da escolha das opções de compra, sendo por isso importante que as medidas de política económica incentivem a diversificação dos bens oferecidos no mercado.

Comportamento dos Mercados

Disponibilidade: Entre Dezembro de 1992 e Dezembro de 1996, os mercados de alimentos em Moçambique apresentaram quase sempre farinha de milho branco com farelo e arroz corrente. Porém, enquanto que a disponibilidade de arroz corrente foi maior no sul, foram os mercados do norte e centro os que tiveram os maiores índices de disponibilidade de farinha branca com farelo (99,2% e 96,7% respectivamente, contra apenas 70,6% no sul). Por outro lado, a região sul é que teve a maior diversidade de oferta de farinhas[2]: os seus mercados tiveram mais farinhas sem farelo (tanto a processada internamente como a importada de países vizinhos, especialmente a África do Sul e a Suazilândia), como farinha amarela e branca com farelo.

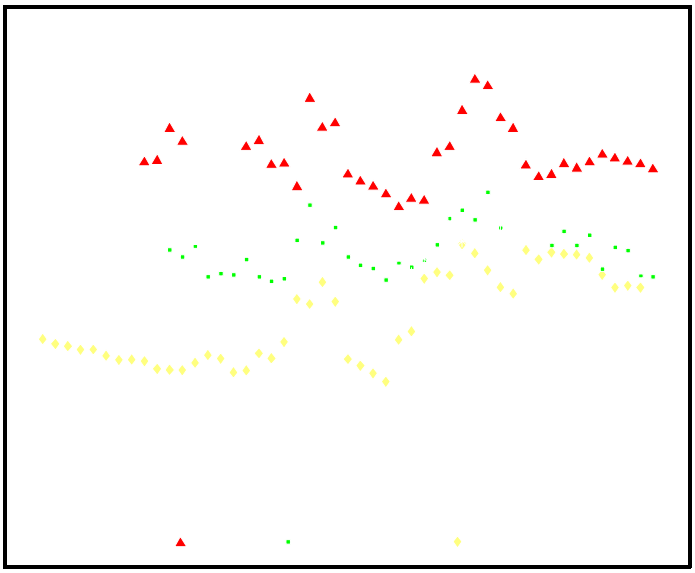
A disponibilidade das farinhas nas três regiões está ligada a três aspectos: primeiro, o norte nunca recebeu o grão de milho amarelo no programa de ajuda alimentar (veja Flash No. 7P), pelo que nesta região nunca houve farinha amarela sem farelo, e apenas houve um índice de disponibilidade de farinha amarela com farelo inferior a 30%; segundo, a disponibilidade de farinhas com ou sem farelo nos mercados está condicionada à existência de unidades industriais de processamento de grão, de pequena ou grande escala. Em Moçambique existem pequenas moageiras em muitas zonas rurais e peri-urbanas (veja Relatório de Pesquisa No. 20P do Projecto de Segurança Alimentar para mais detalhes), enquanto as moageiras que processam farinha sem farelo são poucas; e terceiro, a presença de grão amarelo da ajuda alimentar durante muito tempo no centro e principalmente no sul resultou na criação do seu mercado, sendo possível, actualmente, encontrar por vezes algum grão ou farinha amarela importado e vendido comercialmente (Flash No. 7P). Como consequência, o índice de disponibilidade de farinha amarela com farelo foi

estável (ou ligeiramente crescente) desde 1994 nas duas regiões, tendo chegado a 66,5% no centro em 1996, depois de ter sido de 61,6% em 1994, e no sul foi de 99,1% em 1996, contra 93,6% em 1994 e 96,8% em 1995.

Em suma, os mercados alimentares do norte de Moçambique têm oferecido poucas opções de escolha de farinhas de milho, contrariamente ao centro e sul, onde os consumidores têm maiores possibilidades de escolha, incluindo de farinha amarela, mesmo depois de terminado o programa de ajuda alimentar envolvendo o grão amarelo.

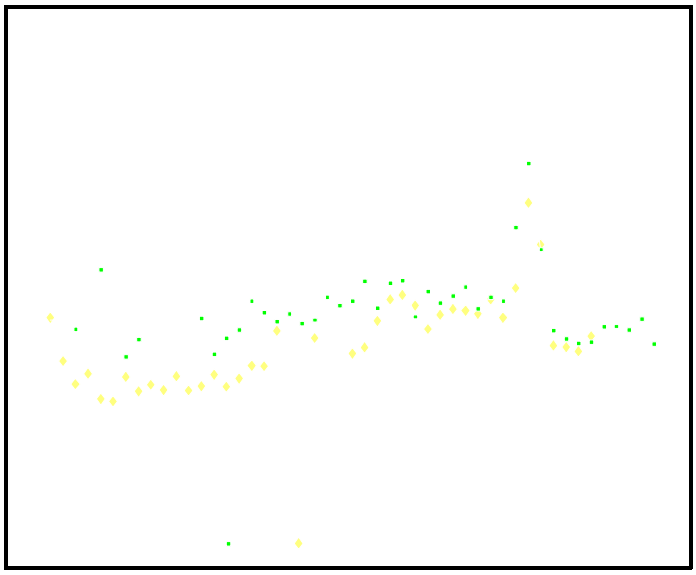
Preços: A evolução de preços reais das farinhas de milho e arroz entre Dezembro de 1992 e Dezembro de 1996 é apresentada nas Figuras 1, 2 e 3 (base = Dezembro 1996).

Figura 1. Preços Reais de Farinha de Milho e Arroz em Maputo (Base = 12/96)



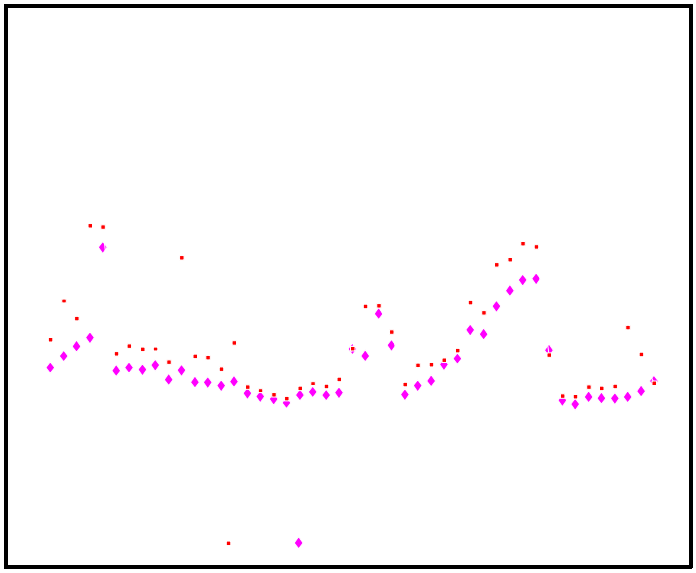
Estes gráficos mostram três aspectos importantes: Em primeiro lugar, no sul, onde existe abastecimento regular de arroz corrente e da farinha de milho sem farelo importado, os preços dos dois produtos são muito próximos, e eles estão fortemente relacionados, subindo e descendo simultaneamente. Isto evidencia que as famílias cujos rendimentos permitem comprar muitas vezes farinha sem farelo, podem também adquirir arroz corrente sem que isso lhes reduza o poder de compra;

Figura 2. Preços Reais de Farinha de Milho e Arroz na Beira (Base = 12/96)



Segundo, o preço da farinha de milho amarelo com farelo é o mais baixo de todos, muito próximo do preço da farinha branca com farelo e da farinha amarela sem farelo quando ela existe. Este facto mostra o alto grau de sustitutabilidade entre as farinhas, em função do seu nível de processamento: uma família de muito baixo rendimento pode variar entre farinha amarela ou branca com farelo sem reduzir muito o seu rendimento real; e por fim, os preços reais das farinhas de milho e do arroz corrente não têm sofrido agravamento em Moçambique nos últimos anos; apesar de mostrar muita variabilidade, são relativamente estáveis.

Figura 3. Preços Reais de Farinha de Milho e Arroz em Quelimane (Base = 12/96)



Conclusões

A melhoria das condições de vida dos consumidores passa pela disponibilidade de diferentes tipos de bens no mercado, o que possibilita a maximização dos seus rendimentos reais. O Programa de Reajustamento Estrutural só poderá ter efeitos positivos sobre os consumidores se tiver em conta este aspecto.

Nos últimos 4 anos, os mercados do norte têm tido menos diversificação de farinhas comparativamente às regiões do centro e do sul do país. Dois factores contribuem para isto: a proximidade do sul em relação à África do Sul e o centro em relação ao Zimbabwe, donde tem havido importações consideráveis de farinha sem farelo, e o facto de estas duas regiões terem recebido milho amarelo doado durante os anos da seca que começou em 1992, enquanto que o norte nunca recebeu milho da ajuda alimentar. No período, todas as regiões tiveram disponibilidade de arroz.

Moçambique[2] tem melhorado a produtividade agrícola. Com a redução progressiva dos programas de ajuda alimentar, a comercialização agrícola joga um papel importante na ligação entre o campo e a cidade, e entre as províncias com boa produção agrícola e as deficitárias. A melhoria das estradas e pontes e um activo sistema de informação de mercados jogam um papel importante para a melhoria de vida dos consumidores de todo o país.

Notas

1. O inquérito foi feito a 400 consumidores em Abril de 1994. Na altura do inquérito, a única farinha com farelo disponível no mercado era de milho amarelo; não havia farinha branca com farelo, pelo que os dados aqui apresentados reflectem a escolha entre farinha amarela com farelo e sem farelo. Resultados semelhantes seriam esperados no caso de escolha entre farinha branca com e sem farelo (agora estes dois produtos existem no mercado). Por outras palavras, estes resultados reflectem o comportamento dos consumidores em termos do nível de processamento e não a cor do produto.

2. O termo “farinhas” é aqui usado para denotar as diferenças nas características de cor e nível de processamento da farinha de milho. Nas suas recolhas de preços, o Projecto de Segurança Alimentar especifica a farinha de milho de acordo com a sua cor (branca ou amarela), o tipo de processamento (moída em casa ou na fábrica), e o grau de processamento (com farelo ou sem farelo).

Tabela 1. Comportamento dos consumidores face a mudanças nos preços de farinha de milho amarelo com e sem farelo

% de desconto no preço do FMACF relativamente a FMASF	% indicando que mudariam para FMACF perante cada desconto no preço deste produto		Comportamento real no mercado dos que indicaram que mudariam a cada desconto		
	% que mudariam para a FMACF	% Acumulada que mudariam	% que consumiram FMACF durante o último ano[1]	Media de kg/AE comprados por aqueles que consumiram[2,3]	Rendimento mensal médio por AE dos que mudariam
20	19.6	19.6	73.1	41.8	67.640 Mt
40	15.8	35.4	40.7	52.6	90.908 Mt
60	16.4	51.8	25.5	20.2	97.735 Mt
>60	2.9	54.7	33.3	79.1	80.343 Mt
Nunca mudariam	45.3	---	23.4	18.0	103.173 Mt
TOTAL			36.6	35.2	

[1] A percentagem é dos que indicaram que mudariam a cada desconto

[2] "AE" é adulto equivalente no consumo

[3] A quantidade é dos que realmente consumiram durante o último ano. Por exemplo, os 73,1% da primeira linha que consumiram durante o último ano, estes compraram uma media de 41,8 kg/AE de FMACF.

Tabela 2. Índice de Disponibilidade de Farinhas de Milho e Arroz Corrente, Zonas Norte, Centro e Sul, 1993-96

Percentagem de semanas em que os produtos estiveram presentes nos mercados das três regiões[1]

Ano	FMBSF/IMP	FMBCF	FMASF/NAC	FMACF	ARROZ CORR
			Norte		
1993	3.3	99.2	0.0	64.4	94.6
1994	0.5	98.8	0.0	22.1	96.2
1995	6.6	99.5	0.0	9.2	97.5
1996	0.0	99.6	0.0	0.0	98.8
Média	3.3	99.2	0.0	29.2	96.6
			Centro		
1993	1.1	86.5	29.9	84.5	95.7
1994	5.9	99.2	0.0	61.6	96.9
1995	19.0	99.2	0.0	64.5	96.6
1996	25.7	100	0.0	66.5	98.8
Média	12.6	96.7	8.2	69.8	96.7
			Sul		
1993	5.5	14.8	41.5	99.6	99.0
1994	30.4	72.3	4.9	93.6	100
1995	43.7	92.1	28.6	96.8	100
1996	58.1	71.0	17.2	99.1	100
Média	32.5	70.6	25.5	97.0	99.7
Média Nac	17.6	91.0	12.2	75.0	97.8

[1]Os mercados incluídos são:

Zona norte: Cidade de Nampula, Ribaue, Monapo, Angoche, Pemba, Montepuez e Lichinga.

Zona Centro: Beira, Sena, Chimoio, Tete, Quelimane e Mocuba.

Zona Sul: Cidade de Maputo, Xai-Xai, Chókwe, Maxixe e Massinga

Os dados foram compilados a partir do banco de dados do SIMA (Sistema de Informação dos Mercados Agrícolas).